CUSTO DE OPORTUNIDADE DA INFORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ORGANIZAÇÕES RURAIS

Gustavo Quiroga Souki

souki@ufla.br

Médico Veterinário, Especialista em Informática na Agropecuária, Mestre em Administração Rural e Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras

Rua Pedro Souza Freire, 140/103 Jardim das Acácias Lavras – MG 37200-000 (35) 822-1735

Juliana Mafra Salgado

jsalgado@navinet.com.br

Administradora, Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Lavras

Rua Comendador José Bianchini, 21/102 Centro Lavras – MG 37200-000 (35) 821-2435

Letícia de Oliveira

plkoliveira@lavras.br

Graduanda em Administração pela Universidade Federal de Lavras

Rua Filomena Augusta Cabral, 64/101 Centro Lavras – MG 37200-000 (35) 821-4939

Resumo

O caráter mutante dos panoramas político, tecnológico e econômico mundial dos dias de hoje têm aumentado a quantidade de variáveis que exercem influência sobre os processos administrativos das empresas rurais e diminuído o tempo disponível para as tomadas de decisão. Paralelamente, os ambientes organizacionais internos e externos estão a cada dia mais complexos e o setor agropecuário convive com intempéries climáticas e biológicas. Tudo isto faz com que os riscos associados às decisões no setor rural sejam mais evidentes que em outros setores da economia. Sabe-se que o processo decisório conduz à escolha de um comportamento, dentre duas ou mais alternativas, com a intenção de aproximar-se de algum estado de coisas desejado, ou seja, dos objetivos da empresa. Quando se menciona a necessidade de se escolher entre alternativas, nos remetemos ao conceito de custo de oportunidade da alternativa a qual se renunciou em detrimento da escolhida. Para que as tomadas de decisões entre as possíveis alternativas sejam rápidas e acertadas, torna-se imprescindível a utilização de recursos que auxiliem o administrador rural. Dentre estes recursos, destaca-se a informação e a informática, que podem auxiliar nas decisões com informações de qualidade, reduzindo as chances de tomadas de decisão equivocadas. O presente trabalho discute sobre o custo de oportunidade da informação em organizações rurais e a propõe a adoção da informática como redutora de tal custo.

Abstract

The shifting nature of current political, technological, and economic world scenarios has led to an increase in the number of variables that exert influence on the

administrative processes of rural businesses, while at the same time diminishing the amount of time available for decision making. In a parallel fashion, internal and external organizational structures are becoming increasingly complex; meanwhile, the agricultural production sector is being presented with new biological and climatic challenges. All this would indicate that the risks associated with decision making in the rural economy have become more evident than those associated with other sectors of the economy. It is known that the decision making process leads to the choice of action, from one or more options, with the goal of achieving some desired state of affairs, in this case, the objectives of the company. When speaking of the necessity of choosing between alternatives, we refer to the concept of the cost of evaluating the alternative, a cost expended in opting for the alternative chosen. In order that the decision of choosing between alternatives be made accurately and in a timely fashion, it is essential that the rural administrator have recourse to effective tools. Among these tools information and technology stand out, in that these can assist in the decision making process by providing reliable information, thereby reducing the probability that wrong decisions would be made. This study addresses the cost of available information for rural organizations, and proposes that by adopting information science such costs would be reduced.

Palavras Chaves

Organizações rurais; custo de oportunidade; informática; administração.

1. INTRODUÇÃO

Neste fim de século a globalização tem imposto aos panoramas político, tecnológico e econômico mundial um caráter dinâmico e mutante. Isto têm exigido dos administradores das empresas brasileiras uma profunda reflexão sobre seus sistemas de produção e uma maior racionalidade nas tomadas de decisão. Como não poderia deixar de ser, tais mudanças também afetam de sobremaneira as organizações rurais brasileiras. A competitividade de tais tipos de organização dentro desta nova concepção depende de amplas reformas, sendo imprescindível que elas sejam encaradas como fonte geradora de riquezas. Para que tal objetivo seja alcançado, torna-se necessário que a exploração seja feita de forma racional e econômica (Souki, Xisto e Salazar, 1999).

Quando se menciona a necessidade de racionalidade nos processos produtivos, a idéia de administração de tais processos se torna evidente. Dentre as áreas do conhecimento administrativo mais importantes ao processo decisório, destaca-se a administração da informação. Paralelamente, para que as tomadas de decisões sejam rápidas e acertadas, o administrador deve lançar mão de recursos como a informação. De fato, entender o papel da informação no processo de decisão é uma das principais chaves para se proceder uma boa administração. Além disso, tornam-se cada vez mais nítidas as recompensas obtidas pelas organizações em função do uso estratégico da informação (Souki, Xisto e Salazar, 1999).

Este trabalho tem como objetivos fazer algumas reflexões sobre a importância da informação para o gerenciamento de organizações rurais e buscar aplicar o conceito de custo de oportunidade (CO) para se entender melhor o benefício das informações geradas pelos computadores em tal setor.

2. REPENSANDO SOBRE O CUSTO DE OPORTUNIDADE DA INFORMAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES RURAIS

A tendência natural dos administradores rurais é tentar medir o valor da informação pelo seu custo. Assim, é freqüente se verificar que grande parcela dos produtores e técnicos tendem a enxergar o custo de revistas especializadas, artigos científicos, computadores, softwares, palestras técnicas, trabalhos de consultoria, entre outros de acordo com a visão tradicional do preço do produto ou serviço no mercado. No entanto, este paradigma faz com que eles percam a perspectiva de que tais instrumentos trazem consigo um dos recursos mais importantes para os sistemas produtivos: a informação.

Além disso, uma visão mais sistêmica nos remete ao conceito de CO da informação, ou seja, quanto custa não tê-la. Neste sentido, medir o valor da informação passa a ser um processo semelhante ao de seguro ou propaganda – o conhecimento do quanto custa não ter a informação é muito mais importante do que o custo para obtê-la. Desta maneira, o valor da informação está intimamente correlacionado à possibilidade de utilizá-la para a tomada de decisões que aproxime a empresa rural de sua meta. Portanto, o seu valor é, na verdade, o custo de ter deixado de tomar determinada decisão por falta de informações adequadas (Souki, Xisto e Salazar, 1999).

Segundo Pereira et al. (1990), foi Frederich Von Wieser quem deu origem à expressão "custo de oportunidade", objetivando definir o valor de um fator de produção em qualquer uso que lhe fosse dado. Segundo ele, o CO seria a renda líquida gerada pelo fator em seu melhor uso alternativo. A partir daí, vários autores apresentaram uma série de novos conceitos originados da expressão criada por Wieser. Pereira et al. (1990), destaca os seguintes:

- *"o custo dos fatores para uma empresa é igual aos valores destes mesmos fatores em seus melhores usos alternativos"*. (Billas)
- *"é o valor do benefício que se deixa de ganhar quando, no processo decisório, se toma um caminho em detrimento do outro"*. (Leone)
- *"é o lucro que poderia ter sido conseguido se um conjunto de recursos tivesse sido aplicado num uso alternativo"*. (Gray & Johnston)
- *"é o quanto uma empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos numa alternativa ao invés de outra"*. (Martins)

Um aspecto importante a ser mencionado quando se trata de CO é que, embora todas as alternativas precisem ser, necessariamente, passíveis de serem levadas a cabo, não podem ser escolhidas simultaneamente. Assim, quando se trata de CO, não se pode comparar a remuneração de uma atividade com outra que não seja possível na prática ou ainda, ilegal. Um outro aspecto relevante em relação ao CO, é que os riscos entre as alternativas devem ser comparáveis.

Tem se verificado nos dias de hoje um aumento crescente no valor da informação devido às recompensas pelo seu uso estratégico. Desta forma, pode-se afirmar que a informação apresenta um elevado CO. Assim, o valor da administração da informação é valor da mudança no comportamento decisório causado por essa informação menos o custo de tornar essa informação disponível.

Para que a informação tenha um valor efetivo deve-se verificar se ela é relevante, oportuna, objetiva e precisa. Torna-se, portanto, premente a utilização de recursos tecnológicos que possam melhorar a qualidade das informações disponíveis para as tomadas de decisão do administrador rural. A informática é o mais recente e poderoso desses recursos.

3. A INFORMÁTICA COMO REDUTOR DE CUSTOS DE OPORTUNIDADE

Segundo Albertin (1996), as pressões exercidas pelo processo de globalização da economia, em busca de produtividade e qualidade, colocaram em evidência a necessidade da utilização de sistemas de informação (SI). Tal autor destaca ainda que os SI modernos utilizam-se da informática com ferramenta básica e que nos últimos anos tem sido freqüente verificar exemplos de organizações que passaram a frente de seus concorrentes por se utilizarem de avançadas tecnologias de informação.

Arraes (1995), afirma que a informação tornou-se nestes últimos anos um fator de produção e que o rápido desenvolvimento da informática, associado às sensíveis reduções de custos de seus produtos e serviços, tem aumentado a possibilidade dos computadores ajudarem o empreendedor rural na organização, armazenamento e processamento de informações.

Com o desenvolvimento da informática e sua conseqüente introdução em quase todas as atividades produtivas urbanas, torna-se necessário também aproveitá-la no planejamento, organização, direção e controle da empresa rural (Souza et al., 1988). Conforme Souki, Xisto e Salazar (1999), é de conhecimento geral que *"os computadores têm grande potencial em auxiliar em todos os processos administrativos nos quais as tomadas de decisão com segurança e em tempo hábil representam condição básica para o sucesso das atividades. De fato, a informática é uma potente ferramenta que pode auxiliar os processos produtivos e administrativos, auxiliando o imenso território brasileiro vocacionado à agropecuária a realizar seu verdadeiro potencial"*.

A informática, ao fornecer informações de qualidade para o decisor, diminui as chances de tomadas de decisão equivocadas, fazendo com que o CO seja reduzido.

Pode-se citar como exemplos a compra de determinados insumos (como medicamentos, combustíveis ou adubos) e a venda dos produtos da empresa rural (como milho, leite ou produtos agroindustriais) em condições menos favoráveis do que o produtor poderia conseguir, por falta de um adequado sistema de informações.

Os administradores rurais devem entender, com urgência, que numa época de abertura de mercados e drásticas transformações tecnológicas, onde as palavras de ordem são produtividade e qualidade a baixos custos, é preciso trabalhar profissionalmente para ser competitivo. Os recursos tecnológicos nas áreas administrativas, técnicas e de informática estão disponíveis e os empresários rurais que souberem aproveitá-los da melhor forma na administração de suas empresas deverão sobreviver e crescer. Por outro lado, os que se aventurarem a não adotá-los, fatalmente enfrentarão sérios problemas para serem competitivos neste novo perfil de mercado.

4. CONCLUSÕES

Face as transformações políticas, econômicas e tecnológicas deste novo milênio, torna-se condição *sine qua non* para a consecução dos objetivos das organizações rurais, a adoção de tecnologias informatizadas que favoreçam as tomadas de decisão com agilidade e segurança. Pode-se concluir que a informática possui papel preponderante no que tange a geração de informações que favoreçam as decisões.

O administrador rural deve, portanto, evitar a errônea tendência de medir o valor da informação através do seu custo. Na verdade, o valor da administração da informação é valor da mudança no comportamento decisório causado por essa informação menos o custo de tornar essa informação disponível. Por isto, o administrador deve passar a entendê-lo segundo os princípios do CO, ou seja, o custo de ter deixado de tomar uma decisão que aproximasse mais a empresa de sua meta por falta de informações adequadas. De fato, diversos estudos têm demonstrado uma série de recompensas advindas do uso estratégico das informações por parte das organizações, seja no âmbito urbano ou rural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albertin, A.L.; Aumentando as chances de sucesso no desenvolvimento e implementação de sistemas de informações. **Revista de Administração de Empresas.** V. 36, n. 3, Out./Dez., 1996. p. 61-69
- Arraes, N.A.M.; O mercado de software agrícola na Itália. In: AGROSOFT' 95 - SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMATIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA. **Anais...** Juiz de Fora, Softex 2000, 1995.
- Pereira, A. C., Souza, B.F., Redaelli, D.R., Imoniana, J.O.; Custo de oportunidade: conceitos e contabilização. In: 14º ENANPAD. Belo Horizonte, 1990. **Anais**... Belo Horizonte, P.107-119
- Souki, G.Q., Xisto, E.M.S., Salazar, G.T. Reflexões sobre o custo de oportunidade da informação no setor agropecuário. In: 37º CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL DA SOBER, 1999, Foz do Iguaçu. 1999.